

## VI. Características do verdadeiro amor!

*“Agora existem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. Porém a maior delas é o amor”*  
(I Co 13.13)

### Esta lição tem por objetivo...

- (a) Destacar as características do verdadeiro amor referidas por Paulo em I Co 13.4-8.
- (b) Comentar e aplicar às relações conjugais cada um destas características.

### Introdução.

Certamente, o elemento mais importante em um casamento feliz é o amor. Porém, o que muitos casais pensam que é amor, não é realmente amor, pelo menos não o verdadeiro amor. Pode ser **eros**, uma atração física e sexual. Pode ser **philia**, um sentimento de amizade, camaradagem e companheirismo. Estes sentimentos podem sustentar um relacionamento por algum tempo; podem até garantir um certo grau de felicidade, mas se os cônjuges desejam alegria abundante e permanente, eles precisam se amar com o amor **ágape**, que é o amor de Deus. O amor **ágape** não é egoísta, não busca os seus interesses, tem prazer em dar e continua dando mesmo quando não recebe nada em troca.

Quando o Espírito controla nossa vida e nos enche de **ágape**, alguns elementos do **eros** e do **philia** permanecerão, complementando o relacionamento conjugal. Obviamente, ainda apreciaremos os aspectos físicos e atraentes do cônjuge amado e as suas expressões físicas de amor (**eros**). Também teremos prazer com o companheirismo, a cumplicidade e o compartilhamento de emoções (**philia**). Todavia, a profundidade e solidez deste relacionamento não dependerão da satisfação física e dos sentimentos recíprocos de amizade. A fonte do amor será o próprio Deus. Ele renovará continuamente o **ágape**, santificando o **eros** e o **philia** e, assim, tornando-os mais significativos e preciosos.

Mas como é este **ágape**, o amor que vem de Deus? Como vivem marido e mulher cheios do Espírito e desse amor? A resposta está em I Co 13, que é o grande capítulo do amor, na Bíblia. Leia **I Co 13.4-8a** (na Linguagem de Hoje e na Revista e Atualizada. Os sub-títulos abaixo seguem a versão Revista e Atualizada).

Neste capítulo, cada ocorrência da palavra *amor* (*caridade* em algumas versões) traduz a palavra grega **ágape**. Não se trata propriamente de uma definição de amor, mas, sim, de um ensino sobre a maneira como o verdadeiro amor se comporta. Este ensino aplica-se a todas as relações de amor, amor Deus, a Cristo, ao cônjuge, aos irmãos e ao próximo, mas, nesta lição, limitaremos a aplicação à relação de amor entre marido e mulher.

### 1. O amor é paciente.

Os cônjuges que se amam de verdade têm paciência um com o outro. Quando um erra, critica e ofende, o outro não tem pressa em se defender; pensa antes de responder; não dá o troco; não é irônico e sarcástico.

Sobre isto, há quem diga: *“Isto não é amor. É mão única... Eu teria um esgotamento nervoso se fizesse isso.”* Mas este é o caminho para mostrar ao cônjuge que o amamos de verdade. Quando ele se convencer disto, começará a responder do mesmo modo, pois amor gera amor. Insistir em nossos direitos e brigar quando o cônjuge faz alguma coisa errada conosco, aumentará o conflito e, isto sim, acabará provocando um esgotamento nervoso ou uma úlcera.

A Palavra de Deus diz: *“Daí e dar-se-vos-á...”* (Lc 6.38); *“O que o homem semear isso ele ceifará”* (Gl 6.7); *“Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”* (Rm 12.21); *“Nós amamos porque ele nos amou primeiro”* (I Jo 4.19). Confie em Deus... Continue expressando amor paciente, qualquer que seja o resultado imediato. Deus prometeu que, no fim, ele lhe dará de volta um amor genuíno.

## **2. O amor é benigno.**

Este é o lado positivo do princípio anterior. A **paciência** refreia a reação aborrecida à provocação, enquanto a **benignidade** encontra um modo construtivo de fazer o bem à pessoa amada, a despeito da provocação.

Exemplos:

- apreciar e elogiar as virtudes, as realizações e até pequenas coisas, e isto com sinceridade
- moderar a voz, ser gentil, delicado(a), carinhoso(a)
- ter um olhar e um sorriso de aprovação.

Muitos maridos e esposas não conseguem se lembrar do último elogio que receberam do cônjuge; alguns raras vezes falam bondosamente um com o outro. Eles sabem como falar num tom agradável com outras pessoas, mas, quando falam um com o outro, é quase rosnando. Tente ser gentil e bondoso com o seu cônjuge... Ver Pv 15.1. Toda vez que você disser alguma coisa ao seu cônjuge e perceber que o entristeceu ou irritou, pergunte-se a si mesmo: *“Isto foi delicado?”* Se não foi, confesse a Deus, desculpe-se com seu cônjuge e confie em Deus. Ele lhe dará a graça de ser bondoso. Isto fará maravilhas no seu casamento.

## **3. O Amor não arde em ciúmes.**

Os cônjuges às vezes têm ciúme ou inveja um do outro. O marido tem inveja dos talentos, habilidades, liderança e comunicação da esposa. A esposa tem ciúme do tempo que o marido gasta com os filhos, da atenção que as crianças dão a ele quando volta do trabalho (depois que ela se deu a elas durante todo o dia), do tempo que ele dedica ao trabalho, à igreja, ao lazer. Ambos têm ciúmes quando um membro do sexo oposto parece muito amigo do seu cônjuge. O amor ágape não é possessivo, não exige atenção o tempo todo...

## **4. O amor não se ufana, não se ensoberbece.**

Ufanar-se e jactar-se, gabar-se. Ensoberbecer-se é ser arrogante e vaidoso. O cônjuge que ama de verdade não tem uma estimativa exagerada de sua própria importância, educação, requinte, espiritualidade. Não se considera superior à pessoa que ama. O orgulho é sutil, mas reflete-se nas atitudes com o cônjuge.

Algumas vezes achamos que fizemos alguma coisa maravilhosa, e desejamos ser elogiados. Mas o elogio nunca vem... Magoados, nos gabamos para conseguir o louvor desejado. Mas o amor não se ufana, não se gaba do que faz. É verdade que as pessoas geralmente criticam mais do que elogiam... por falta de amor. Mas ainda assim não devemos ufanar-nos. O conselho que Paulo deu aos servos, aplica-se aos cônjuges: *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor, e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa... A Cristo, o Senhor, é que estás servindo...”* (Cl 3.23-24).

## **5. O amor não se conduz inconvenientemente.**

O amor verdadeiro não é grosseiro. Quando marido e mulher se amam de verdade, eles se esforçam para fazer as coisas que o cônjuge gosta... e às vezes são coisas tão simples! Com isto estarão dizendo, com atos mais do que com palavras: *“Você é importante para mim! Eu o(a) amo!”*

Hoje em dia, poucos homens são “cavalheiros”. Eles raramente abrem a porta do carro para a esposa ou fazem coisas simples assim que mostrem amor e consideração. Mas eles não são os únicos culpados. Algumas esposas feministas não se sentem bem com estas delicadezas, e não as agradecem. Mas também algumas esposas feministas não se sentem bem com suas gentilezas... E não são gentis com o marido. Algumas interrompem e corrigem o marido publicamente. O amor não é rude; não se conduz inconvenientemente.

### **6. O amor não procura os seus interesses.**

Marido e mulher que amam de verdade não exigem que as coisas sejam feitas à sua maneira; não insistem nos seus direitos. A questão da violação dos direitos pessoais é um dos problemas mais sérios e comuns dos casados.

Todos temos certos direitos inalienáveis: o direito de gostar e não gostar, o direito de arrumar nossas coisas do jeito que queremos, o direito de gozar um mínimo de conforto pessoal, o direito à privacidade, o direito de satisfazer nossas necessidades... Quando o cônjuge viola um desses direitos, reagimos com indignação. Entretanto, no contexto bíblico, a **mansidão** é justamente a disposição para abrir mão dos direitos pessoais a bem da harmonia; é entregar os direitos ao Senhor.

Isto não significa que marido e mulher (e pais e filhos) não possam conversar sobre seus direitos básicos. Podem e devem. Mas, se houver uma violação, é preciso aplicar o princípio da mansidão... com a graça de Deus!

### **7. O amor não se exaspera.**

Marido e mulher que se amam de verdade não se exasperam, não ficam possessos de raiva e transtornados um com o outro, mesmo porque, como já se disse, eles submeteram seus respectivos direitos ao Senhor e um ao outro.

### **8. O amor não se ressentido do mal.**

O cônjuge que ama de verdade não fica recordando as faltas do outro cônjuge; não maximiza estas faltas; não guarda rancor; não cataloga queixas. Mágoas passadas são a causa oculta de muitas das críticas presentes. Melhor é fazer uma lista não das faltas cometidas, mas das boas coisas que o cônjuge já fez e de suas virtudes.

### **9. O amor não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade.**

Esta declaração refere-se à sinistra satisfação que às vezes sentimos quando alguém que nos censurou ou corrigiu faz a mesma coisa. Refere-se também àquelas ocasiões em que procuramos faltas no nosso conjugue com a intenção de justificar as nossas próprias faltas. O amor não se alegra quando alguma coisa errada é feita, mas regozija-se quando a verdade e a coisa certa prevalecem.

### **10. O amor tudo sofre.**

A palavra “sofrer” aqui significa “passar por alguma coisa em silêncio, tornar confidencial”. Cônjuges que se amam de verdade não falam mal um do outro para terceiros. Neste particular, José, noivo de Maria, mãe de Jesus, deixou-nos um exemplo maravilhoso. Veja em **Mt 1.18-19** a atitude dele quando soube que Maria estava grávida e ele ainda pensava que ela havia se prostituído.

Infelizmente, falar mal do cônjuge é o esporte favorito de alguns maridos e esposas. Isto não é amor!

### **11. O amor tudo crê.**

Esta afirmação não significa que o amor verdadeiro é crédulo e ingênuo. Indica apenas que os cônjuges que se amam de verdade não vivem suspeitando um do outro, não são desconfiados. Você conhece aquelas perguntas: “Onde você estava? Com quem? Quem é essa mulher (esse homem)? Onde você esteve? Por que você só está voltando agora?”

Algumas mulheres protestam quando ouvem isto, ou seja, que *o amor tudo crê*. Dizem: “Mas ele tem mentido para mim... Eu não posso mais acreditar nele.” Talvez você não possa mesmo acreditar nele, mas você pode acreditar que Deus e vai usar seu amor por seu marido e a confiança que você depositar nele para responsabilizá-lo e mudar a vida dele. O amor continua crendo.

### **12. O amor tudo espera.**

O amor não exagera os problemas para justificar a desistência. O amor não pula do barco no meio da tempestade; não desespera. Apenas continua...

### **13. O amor tudo suporta.**

O sentido do termo original é *agüentar um assalto, um ataque*. O amor resiste a qualquer tempestade de sofrimento ou perseguição.

### **14. O amor jamais acaba.**

O amor verdadeiro não cai aos pedaços, não acaba... jamais. Por todo o tempo em que o Espírito controlar a nossa vida, ele produzirá esse amor, e nós simplesmente continuaremos a demonstrar esse amor. Se um dia pararmos de amar assim, será porque nos afastamos de Deus e tiramos do Espírito o controle da nossa vida.

### **Conclusão.**

Paulo terminou este maravilhoso capítulo sobre o amor listando as três maiores virtudes cristãs – a fé, a esperança e o amor. Então acrescentou: “O maior destes é o amor” (I Co 13.13). Não surpreende. O *ágape*, o amor de Deus, que vem de Deus, é a coisa maior do mundo. Ele pode revolucionar nossos lares e transformá-los em um “pedacinho do céu na terra”, alguma coisa que nunca pensamos que seria possível.

Isto depende de nós – da nossa disposição de deixar que o Espírito de Deus produza este fenômeno de amor em nosso coração e em nossa vida. Vale a pena tentar!

---

Esta lição foi preparada pelo Pr. Éber Lenz César para Classe de Casais Partes da lição, principalmente a primeira parte, são uma tradução livre, resumo e adaptação de mensagens escritas por Richard L. Strauss, Th.M., Th.D., sob o título “*Marriage is for Love*” (1998, *Biblical Studies Press*. [www.bible.org](http://www.bible.org)). Se usar em alguma ministração pública, favor citar a fonte. Não pode ser comercializado.

---

Versão resumida para os casais alunos

## **VI. Características do verdadeiro amor!**

### **Introdução.**

O verdadeiro amor certamente inclui *eros* (atração física e sexual) e *philia* (amizade, companheirismo), mas é mais do que *eros* e *philia*. É *ágape*, o amor que vem de Deus. Como é o *ágape*? Veja I Co 13.4-8a (Versão Revista e Atualizada).

#### **1. O amor é paciente.**

Os cônjuges que se amam de verdade têm paciência um com o outro. Quando um erra, critica e ofende, o outro não tem pressa de se defender; pensa antes de responder; não dá o troco... Sobre isto, há quem diga: “*Isto não é amor. É mão única... Eu teria um esgotamento nervoso se*

*fizesse isso.*” Mas este é o caminho para mostrar ao cônjuge que o amamos de verdade. Quando ele se convencer disto, começará a responder do mesmo modo, pois amor gera amor. Ver Lc 6.38; Gl 6.7; Rm 12.21; I Jo 4.19.

## **2. O amor é benigno.**

A paciência refreia a reação à provocação; a benignidade faz o bem, a despeito da provocação. Exemplos: elogia as virtudes, as pequenas coisas; é gentil, delicado(a), carinhoso(a). Alguns maridos e esposas não conseguem se lembrar do último elogio que receberam do cônjuge; alguns não falam bondosamente um com o outro.

## **3. O Amor não arde em ciúmes.**

Os cônjuges às vezes têm ciúmes ou inveja um do outro. O marido tem inveja das habilidades, liderança e comunicação da esposa; a esposa tem ciúme do tempo que o marido gasta com as crianças, da atenção que elas dão a ele quando volta do trabalho, do tempo que ele dedica ao trabalho, ao lazer. Ambos têm ciúmes quando um membro do sexo oposto parece muito amigo do seu cônjuge.

## **4. O amor não se ufana, não se ensoberbece.**

O cônjuge que ama de verdade não tem uma estimativa exagerada de sua própria importância, educação, requinte, espiritualidade... Não se considera superior à pessoa que ama. O orgulho é sutil, mas reflete-se nas atitudes com o cônjuge. Às vezes achamos que fizemos alguma coisa maravilhosa, e desejamos ser elogiados. Mas o elogio nunca vem. Magoados, nos gabamos para conseguir o louvor desejado. Mas o amor não se ufana... É verdade que as pessoas criticam mais do que elogiam... por falta de amor. Mas ainda assim não devemos nos ufanar. Ver Cl 3.23-24.

## **5. O amor não se conduz inconvenientemente.**

O amor verdadeiro não é grosseiro. Quando marido e mulher se amam de verdade, eles se esforçam para fazer as coisas que o cônjuge gosta... e às vezes são coisas tão simples! Hoje, poucos homens são cavalheiros... Também algumas esposas feministas não se sentem bem com suas gentilezas... E não são gentis com o marido.

## **6. O amor não procura os seus interesses.**

Marido e mulher que amam de verdade não exigem que as coisas sejam feitas à sua maneira; não insistem nos seus direitos (gostar e não gostar, arrumar as coisas como quer, conforto, privacidade, satisfazer necessidades...). Na Bíblia, *mansidão* é a disposição para abrir mão dos direitos pessoais a bem da harmonia; é entregar os direitos ao Senhor. Se o fizemos sinceramente, então não temos mais nenhum direito que possa ser violado...

## **7. O amor não se exaspera.**

Marido e mulher que se amam de verdade não se exasperam, não ficam possessos de raiva e transtornados um com o outro, mesmo porque eles submeteram seus respectivos direitos ao Senhor e um ao outro.

## **8. O amor não se ressentido do mal.**

O cônjuge que ama de verdade não fica recordando as faltas do outro; não maximiza as mesmas; não guarda rancor; não cataloga queixas. Mágoas passadas são a causa de muitas críticas presentes. Melhor é fazer uma lista não das faltas cometidas, mas das boas coisas que o cônjuge já fez e de suas virtudes.

## **9. O amor não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade.**

Esta declaração refere-se à sinistra satisfação que às vezes sentimos quando alguém que nos censurou ou corrigiu faz a mesma coisa. Refere-se também àquelas ocasiões em que procuramos faltas no nosso conjugue com a intenção de justificar as nossas próprias faltas. O amor não se alegra quando alguma coisa errada é feita, mas regozija-se quando a verdade e a coisa certa prevalecem.

## **10. O amor tudo sofre.**

A palavra “sofrer” aqui significa “passar por alguma coisa em silêncio, tornar confidencial”. Cônjuges que se amam não falam mal um do outro para terceiros. Ver o exemplo de José em Mt 1.18-19.

## **11. O amor tudo crê.**

Não significa que o amor é crédulo e ingênuo. Indica apenas que os cônjuges que se amam não vivem suspeitando um do outro. “Onde você estava? Com quem? Quem é essa mulher (esse homem)? Onde você esteve? Por que você só está voltando agora?”

## **12. O amor tudo espera.**

O amor não exagera os problemas para justificar a desistência. O amor não pula do barco no meio da tempestade; não desespera. Apenas continua...

## **13. O amor tudo suporta.**

O sentido do termo original é *agüentar um assalto, um ataque*. O amor resiste a qualquer tempestade de sofrimento ou perseguição.

## **14. O amor jamais acaba.**

O amor verdadeiro não cai aos pedaços, não acaba jamais. Por todo o tempo em que o Espírito controlar a nossa vida, ele produzirá esse amor, e nós simplesmente continuaremos a demonstrar esse amor. Se um dia pararmos de amar assim, será porque nos afastamos de Deus e tiramos do Espírito o controle da nossa vida.

Conclusão.

Paulo terminou este maravilhoso capítulo sobre o amor listando as três maiores virtudes cristãs – a fé, a esperança e o amor. Então acrescentou: “O maior destes é o amor” (I Co 13.13). Não surpreende. O *ágape*, o amor de Deus, que vem de Deus, é a coisa maior do mundo. Ele pode revolucionar nossos lares...

---

Esta lição foi preparada pelo Pr. Éber Lenz César para Classe de Casais Partes da lição, principalmente a primeira parte, são uma tradução livre, resumo e adaptação de mensagens escritas por Richard L. Strauss, Th.M., Th.D., sob o título “*Marriage is for Love*” (1998, Biblical Studies Press. [www.bible.org](http://www.bible.org)). Se usar em alguma ministração pública, favor citar a fonte. Não pode ser comercializado.

eberlenzcesar@gmail.com